

Viabilizando a relação entre a cultura e o turismo: diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas entre os dois setores.

*Na cidade
Ser artista
É subir na cadeira
Engolindo a peixeira
É empolgar o turista
(...)
(Chico Buarque)*

Dr. José Manoel Gonçalves GANDARA (UESC) jmggandara@yahoo.com.br
Carolina Juliani de CAMPOS (UESC) caroljcampos@yahoo.com.br
Laura Alice Rinaldi CAMARGO (UESC) laurarinaldi@hotmail.com
Luis Henrique BRUNELLI (UESC) luhbrunelli@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O Turismo têm-se destacado como um importante fenômeno social, econômico e cultural, e, por meio de suas manifestações e fluxos apresenta-se, por um lado, como importante atividade que integra povos e destaca sua cultura, e por outro, como importante atividade a ser incrementada para o desenvolvimento sustentável de localidades.

A criação e efetivação de políticas públicas integradas de cultura e turismo, em nível de destinos turísticos, é uma alternativa interessante e viável para o ordenamento e a potencialização dos intercâmbios e parcerias entre as duas áreas, bem como para a maximização dos impactos positivos e a minimização dos impactos negativos envolvidos nessa relação.

Objetivos: O objetivo geral do presente trabalho é estabelecer diretrizes para a configuração de políticas públicas integradas relacionando as áreas de cultura e turismo, em destinos turísticos. Os objetivos específicos são: identificar e analisar as múltiplas relações entre as áreas da cultura e do turismo e identificar os diversos tipos de turismo relacionados ao usufruto dos bens e serviços culturais.

Metodologia: Para atingir esses objetivos, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental, visando estabelecer parâmetros para as discussões existentes e para as diretrizes de políticas públicas convergentes para as duas áreas.

Resultados: Não se propõe com este trabalho uma subordinação das políticas culturais às necessidades da atividade turística – o desenvolvimento da área cultural deve ser estimulado enquanto condição para o aprendizado e desenvolvimento humano, promoção das identidades, do convívio social, fonte de lazer e entretenimento, além de emprego e renda. A política cultural deve ser mais abrangente e, portanto, superar a relação entre cultura e turismo. Defende-se sim a parceria com o setor turístico como uma estratégia para a valorização do setor cultural local, para sua dinamização em termos quantitativos e qualitativos e como uma alternativa de viabilidade para a produção cultural. Da mesma maneira, as políticas turísticas devem ser muito abrangentes e envolver inúmeras questões relacionadas a sustentabilidade dos destinos turísticos. Desta forma, as políticas integradas entre a cultura e o turismo, devem estar contidas nas políticas gerais dos dois setores. Assim, propõe-se a adoção de algumas diretrizes para o estabelecimento de políticas integradas nos destinos turísticos, com base em princípios de sustentabilidade, de desenvolvimento local e de valorização da identidade e da produção cultural das comunidades autóctones .

Palavras-chave: Cultura, Turismo, Políticas públicas, Destinos turísticos, Desenvolvimento sustentável.

1. INTRODUÇÃO

O Turismo é uma atividade que além dos aspectos econômicos, desenvolve aspectos sócio-culturais de grande importância, utilizando dentro da sua dinâmica processos culturais de muita relevância e abrangência. Estabelecendo desta maneira uma tênue relação entre as áreas de cultura e turismo, podemos dizer que esta relação ainda encontra-se bastante tímida em termos de parcerias de atuação e ações integradoras.

Existem diversos processos dentro de ambas as áreas que podem utilizar políticas integradas, que trabalhem a cultura dentro de uma visão para o turismo e desta maneira, venha a trabalhar o turismo dentro de uma visão de cultura, utilizando a mesma como elemento do produto turístico ofertado pelo destino.

Esta relação entre cultura e turismo, deve procurar estabelecer diretrizes de ações comuns que promovam a preservação não só do patrimônio arquitetônico de uma localidade, mas da cultura dentro de toda a sua abrangência. Utilizando as questões da cultura, de acordo com a definição da UNESCO (1982), como o conjunto de características espirituais e materiais, intelectuais e emocionais que definem um grupo social - engloba modos de vida, os direitos fundamentais da pessoa, sistemas de valores, tradições e crenças.

Desta maneira pode-se trabalhar a cultura e o turismo de um maneira ampla, possibilitando uma gama de ações integradas na conformação do produto turístico de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável, utilizando a cultura dentro da atividade turística como principal atrativo ou como um atrativo complementar, bem como utilizando o turismo como forma de preservação dos aspectos culturais de uma destinação. Visando estabelecer uma teia de relações entre o turista e a comunidade receptora, de forma que essa comunidade utilize os seus bens culturais, materiais e imateriais, valorizando-os e preservando-os para uma troca mais autêntica de convívio social entre ambas as partes.

A promoção de diretrizes para políticas que visem uma inter-relação entre a cultura e o turismo, promoverá a dinamização dos setores, proporcionando um desenvolvimento sustentável das destinações, através de princípios, políticas e métodos de gestão mais adequados e eficazes.

2. DESENVOLVIMENTO

O que é cultura?

Para Warnier (2000, p. 16), a cultura é:

[...] uma totalidade complexa constituída por normas, por hábitos, por repertórios de ação e de representação, adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Toda a cultura é singular, geograficamente ou socialmente localizada, objecto de expressão discursiva numa língua determinada, factor de identificação pelos grupos e pelos indivíduos e de diferenciação em relação aos outros, sendo as orientações dos actores uns em relação aos outros e em relação aos seus lugares vizinhos. Toda a cultura é transmitida pelas tradições reformuladas em função do contexto histórico.

As culturas também são feitas de práticas e crenças religiosas, educativas, alimentares, artísticas, lúdicas e dizem respeito às regras de organização do parentesco, da família e dos agrupamentos políticos, entre outros. Para transmiti-las e assimilá-las é preciso tempo (WARNIER, 2000, p. 16-17).

Geertz (1989, p.15), destaca a cultura como:

O conceito de cultura que eu defendo, (...) é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como um ciência interpretativa, à procura do significado.

Portanto, a cultura não é vivenciada passivamente por aqueles que a recebem como herança, eles reagem àquilo que lhes é proposto ou que se pretende impor. Assimilam certos aspectos e rejeitam outros. Criam, ao longo de suas existências, novas maneiras de fazer e criticam os valores usuais quando estes não correspondem as suas inspirações. A cultura é dinâmica.

À representação da cultura, denomina-se patrimônio cultural. Sobre esse conceito, faz-se necessário refletir que:

O conceito de patrimônio cultural, que tradicionalmente nos remete ao passado histórico esquece, por vezes, que nossa produção presente constituirá o patrimônio cultural das futuras gerações. (PELLEGRINI, 1993, p. 93)

O turismo utiliza-se do patrimônio cultural para a conformação de produtos turísticos, assim como da produção cultural. Sobre essa última relação, Leitão (2003, p. 252) destaca:

O turismo é uma atividade exemplar que colhe os benefícios dos efeitos externos da produção cultural. As culturas escritas (indústria editorial e publicações periódicas), audiovisuais

(cinema, televisão, vídeo), sonoras (rádio, música gravada e ao vivo), as artes cênicas (teatro, ópera, balé, concertos, festivais e festas populares) e visuais (pintura, escultura, artes gráficas, artes textéis, artes fotográficas etc) são exemplos de cadeias produtivas no setor da cultura.

Desse modo, o turismo entrelaça-se, de forma geral, com as produções culturais, usufruindo-as e alimentando-as, por sua vez.

Os diversos tipos de turismo e sua relação com a cultura

A possibilidade de reflexão sobre o binômio cultura e turismo parece ocorrer simultaneamente com a impossibilidade de se pensar a atividade turística despida de vínculos culturais. Esta reflexão tem como foco a influência da cultura em todo o processo do turismo, o que abrange tanto os atrativos antropizados como os atrativos culturais.

Evidentemente que, ao pensar nos atrativos antropizados, fica clara a noção de que estes foram elaborados e construídos como parte do patrimônio cultural do destino. As discussões começam a partir da análise dos atrativos naturais. Trigo (1998) comenta que a natureza, quando observada pelos olhos humanos, é mediada pela cultura. Nessa perspectiva, a natureza, sempre que reconhecida por uma comunidade, passa a ser parte da identidade cultural do local, ganha nome, histórias e, com isso, tradição.

A idéia aqui é pensar na cultura não só como algo pronto, concreto e estático para ser contemplado, mas sim como um fenômeno intangível que caracteriza o patrimônio cultural do lugar. Neste contexto, Pelegrini Filho (2000 p.92) afirma:

a noção moderna de patrimônio cultural não se restringe à arquitetura, a despeito da indiscutível presença das edificações como uma ponto alto da realização humana. De modo que o significado de patrimônio cultural é muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar, do agir humanos.

Neste sentido, a cultura inclui desde a arquitetura, as expressões artísticas, e manifestações populares, até os sentimentos coletivos de uma determinada comunidade em relação ao seu território (urbano e natural). Sentimentos estes observados através da vida cotidiana do local.

Com isso, o turismo aparece não só como instrumento de contemplação de uma determinada cultura, mas sim de vivência intensa com a cultura do destino. O turista deseja viver a experiência de um lugar até então estranho, diferente daquele habitual do seu local de origem. Essa diferença é identificada na cultura que caracteriza o destino turístico.

Deve-se observar que a cultura nem sempre aparece de forma consciente na motivação do turista quando este escolhe sua viagem. As diferentes necessidades pessoais, geram conseqüentemente diversas motivações, o que faz com que a teoria do turismo classifique esta atividade através das conhecidas tipologias de segmentação turística. Segue assim, a análise de algumas destas tipologias e suas relações com a cultura:

QUADRO 1 – TIPOLOGIAS DE TURISMO E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS CULTURAIS DE DESTINOS TURÍSTICOS

TIPOLOGIA	BUSCA DO TURISTA	ASPECTOS CULTURAIS RELACIONADOS
LAZER	Diversão e entretenimento.	-Atrativos diferenciados; -Culinária típica; -Arquitetura local; -Artesanato local. -Manifestações populares; -Museus.
SOL E PRAIA	Atrativos relacionados ao tema.	-Praias peculiares; -Cabanas de praia com produtos e características regionais; -Músicas regionais; -Comportamentos típicos do local; - Artesanato local.
ECOLÓGICO	Contato com a natureza.	-Paisagens peculiares; -Plantas e animais nativos; -Lendas regionais; -Frutas típicas; -Plantas para manufatura do artesanato local; -Plantas para a elaboração de medicamentos caseiros.
AVENTURA	Esportes radicais.	-Condições geográficas locais para a prática de esporte radical específico; -Edificações peculiares para a prática de esporte radical específico; -Climas apropriados; -Técnicas regionais de esporte específico. -Equipamentos esportivos locais.
RELIGIOSO	Satisfação de necessidades espirituais.	-Eventos festivos temáticos; -Ídolos religiosos locais; -Manifestações religiosas típicas; -Artefatos religiosos do local.
SAÚDE	Tratamentos.	-Tradição em tratamento médico específico; - Águas, lamas, plantas e outros aspectos naturais regionais usados para tratamentos.
RURAL	Contato com aspectos do cotidiano rural.	-Culturas de plantio diferenciadas; - Comidas típicas; -Estilo de vida típico; -Edificações históricas.
EVENTOS	Congressos, seminários etc.	-Apresentações culturais locais; -Festivais gastronômicos de comidas típicas.

Dentre os tipos de turismo, existe ainda o Turismo Cultural, que evidencia ainda mais a relação da atividade turística com a cultura. Neste caso a busca pelos traços culturais de um destino turístico é enfatizada pelo próprio turista.

Lucas (2003, p.01) coloca:

Seja chamado de turismo cultural, turismo de patrimônio ou turismo de patrimônio cultural, o fenômeno de viajantes em busca de encontros excitantes e educativos com as pessoas, as tradições, a história e a arte dos povos. É uma tendência emergente na indústria do turismo. É uma maneira de atrair mais visitantes de outras nações, assim como satisfazer a crescente demanda do turismo doméstico por descobrir nossas próprias raízes e identidades. Mais que isso, exemplos de todo o mundo demonstram que um sistema de turismo cultural no qual as próprias comunidades investem na preservação, no desenvolvimento e na promoção de seus principais sítios históricos e tradições, pode constituir-se em parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento sustentável.

A abrangente definição de Lucas permite a análise de diversos aspectos:

- a) Turismo de patrimônio cultural: envolve neste pensamento aspectos do saber, do pensar, do sentir e do agir de uma comunidade;
- b) Fenômeno de viajantes em busca de encontros excitantes e educativos com pessoas, tradições, a história e a arte dos povos: coloca a busca do conhecimento empírico do turista através do contato com a cultura do destino turístico, tendo como principal agente educativo, o anfitrião, suas expressões artísticas e manifestações culturais tradicionais;
- c) É uma tendência emergente na indústria do turismo: enfatiza a importância desta tipologia que apresenta uma demanda crescente e cada vez mais interessada nos aspectos culturais;
- d) Uma maneira de atrair mais visitantes de outras nações, assim como satisfazer a crescente demanda do turismo doméstico por descobrir nossas próprias raízes e identidades: demonstra, ao mesmo tempo, a necessidade do turista internacional vivenciar um cotidiano diferente, estranho ao seu habitual e, para o turista doméstico, a busca de suas raízes, muitas vezes também diferentes de sua região de moradia, devido a diversidade cultural dentro de um mesmo país;
- e) Exemplos demonstram que as próprias comunidades investem na preservação, no desenvolvimento e na promoção de seus principais sítios históricos e tradições: confirma as teorias de que a cultura só existe pela comunidade que a construiu, ou seja, a cultura como identidade da comunidade;
- f) Pode constituir-se em parte de uma estratégia mais ampla de desenvolvimento sustentável: a autora finaliza este conceito sugerindo uma ideia de sustentabilidade através da

participação comunitária, onde se observa uma inclusão social no processo de turistização cultural.

A análise acima permite refletir sobre o Turismo Cultural como um turismo de integração entre povos, educativo, promovedor de inclusão social e por isso sustentável.

A sustentabilidade neste caso é muito discutida nas tentativas de identificar os impactos negativos gerados pelo turismo na cultura. Dentre os impactos citados nas publicações de turismo destaca-se a perda de identidade e autenticidade cultural do destino provocada pelas influências trazidas pelos turistas, além da espetacularização das manifestações culturais em eventos e grandes hotéis.

Em relação ao primeiro aspecto mencionado, pode-se afirmar que a perda de identidade cultural é um paradigma desmistificado pela antropologia contemporânea que observa com naturalidade o hibridismo cultural de Canclini (1998) e sua fragmentação em Hall (2002), tratando a cultura como algo dinâmico, que incorpora novos elementos em sua estrutura constantemente. Já o segundo aspecto abordado, implica na banalização das manifestações culturais, uma vez que ela se desloca de uma comunidade para ser mostrada à um grupo pequeno. Essa situação mostra duas realidades:

1º) Parte da comunidade passa a representar a manifestação de forma artificial, podendo causar uma perda de significados desta, além de gerar a exclusão da maioria dos atores envolvidos.

2º) Existe uma demanda para esta espetacularização que faz questão de assistir ao “*show*” sem manter contato com a comunidade, mesmo sabendo que está vendo muitas vezes, algo artificial.

Nessa perspectiva, a idéia de se acabar com espetacularização parece utópica e, ao mesmo tempo, ineficaz, sendo que algumas tradições e expressões artísticas locais acabam se deslocando para outras partes do país e do mundo, fato que pode se tornar uma propaganda e assim atrair futuros turistas ao local.

O turismo cultural também pode ser identificado em grandes centros urbanos que oferecem galerias de arte, museus, teatros e restaurantes com características culturais do mundo inteiro e típicas da contemporaneidade. Portanto, a produção do turismo cultural não se dá somente através do uso de produções do passado.

Neste caso a sustentabilidade da cultura não parece ameaçada, pois pode proporcionar ainda mais a inclusão social através da geração de empregos tanto nas áreas da cultura e do turismo, enquanto reafirma o orgulho e significado da tradição nos locais de origem.

As atrações dos fluxos turísticos, dadas pelas representações das diferentes populações, são expressas através da música, da dança, da arquitetura, da arte, do artesanato, da educação, da literatura, da linguagem, da religião, da ciência, do governo, da gastronomia, da história [...]

(LAGE; MILONE, 1995, p. 20).

Impactos positivos e negativos do turismo na cultura e na produção cultural e influências da cultura no turismo

A relação entre as áreas da cultura e turismo é complexa e multifacetada, apresentando aspectos positivos e negativos decorrentes dessa interrelação.

Cooper *et. al.* (2001, p. 202) afirma que há uma tendência em aceitar os impactos socioculturais do turismo como um efeito combinado devido à dificuldade em distinguir os impactos sociais dos culturais. Apesar dessa constatação, opta-se neste trabalho, pela tarefa de relacionar os impactos na esfera cultural.

Para que o turismo seja “consumido” (onde produção e consumo são simultâneos) é necessário a presença do turista na destinação e um contato, na maioria das vezes, com a comunidade anfitriã. Este contato entre indivíduos estranhos produz conseqüências benéficas ou prejudiciais à comunidade e à sua produção cultural, relativamente às suas diferenças culturais e nível educacional. Diferenças culturais no sentido dos modos de viver, pensar, agir e produzir, aqui remetendo ao conceito antropológico de cultura. Nível educacional no sentido da conscientização de seu próprio valor e desenvolvimento de instrumentos eficazes de produção e gestão de conhecimentos e produtos culturais próprios.

Cooper *et. al.* (2001, p. 201-202) destaca que o impacto sociocultural do turismo é observado através de uma ampla série de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos sociais coletivos. Segundo os autores:

Os impactos podem ser positivos, como nos casos em que o turismo preserva ou mesmo ressuscita as habilidades artesanais da população, ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas populações diferentes. Os impactos também podem ser negativos, como a comercialização ou a degeneração das artes e do artesanato e a comercialização de cerimônias e rituais da população anfitriã. Os impactos podem prejudicar também o intercâmbio cultural, apresentando uma visão limitada e distorcida de uma das populações.

Vale ressaltar que o turismo com base em eventos artístico-culturais, onde a produção cultural embasa-se no profissionalismo (“cultura como trabalho”), anteriormente à motivos simbólicos, religiosos e afetivos; sofrerá os impactos desse contato de uma forma mais branda.

Essas influências, muitas vezes, não são observadas de forma estanque nos destinos turísticos - é comum a observação de fatores ou impactos positivos e negativos mesclando-se. O processo de desenvolvimento turístico pode ter influência na natureza e magnitude desses impactos diretos e indiretos na área da cultura.

A seguir apresenta-se a relação entre os impactos positivos e negativos provocados pelo turismo nas comunidades locais, elaborado a partir da consulta à diversos trabalhos, especialmente o de Cooper *et. al.* (2001).

QUADRO 2 - PRINCIPAIS IMPACTOS DO TURISMO NO SETOR CULTURAL DE COMUNIDADES RECEPTORAS DE TURISTAS

IMPACTOS POSITIVOS	IMPACTOS NEGATIVOS
Intercâmbio de informação cultural, idéias e crenças	Estímulo à mudanças no comportamento e indumentária da população receptora (“efeito demonstração”) ¹
Estímulo ao interesse e conservação do patrimônio cultural	Distorção de atividades e costumes tradicionais em eventos localizados e mais curtos
Estímulo ao orgulho de sua cultura na comunidade anfitriã e promoção do artesanato, tradições e costumes locais	Destruição do significado das performances culturais e eventos (mercantilização)
A encenação de eventos culturais que já não cabem mais na cultura moderna gera divisas necessárias para comunidades, preserva o costume e estimula o orgulho na população	A produção cultural torna-se dependente do fluxo turístico, comprometendo as oportunidades permanentes de lazer para a população local
Aumento do consumo de bens e serviços culturais locais, gerando oportunidades de negócios e consumo	_____
Aumento da oferta de eventos culturais em função do turismo, beneficiando a população pelo crescimento da oferta cultural	_____

Mostra-se neste quadro os principais impactos do turismo na cultura. Porém, o inverso também ocorre – a cultura impacta o turismo, dentre outras atividades. Os elementos culturais locais tornam-se, muitas vezes, para o turista, a razão principal de se fazer turismo, além de

¹É bastante relativo, pois os hábitos culturais estão sujeitos à mudanças e à influência de outros meios, tais como a mídia. Além disso, qualquer forma de desenvolvimento econômico implica em mudanças sociais, nos hábitos e comportamentos da população.

oferecerem oportunidades de negócio na área. São obras de artistas, museus, espaços culturais, entre outros, que atraem pessoas de mais diversas localidades em busca do novo, do criativo, do belo, do peculiar.

Outro impacto da cultura, que afeta positivamente a atividade turística, impulsionando-a, é destacado por Martinell (2003, p. 101-102) neste trecho: “A cultura é capaz de fornecer a uma cidade o que se pode chamar de *city brand*, quer dizer, um emblema de visibilidade internacional, um emblema que situa uma cidade no mundo. Isso aconteceu, por exemplo, na Espanha com Bilbao.” A filial europeia do Museu Guggenheim foi a ação cultural desenvolvida pela cidade que a projetou internacionalmente.

A imagem de cidade atrelada à sua singularidade cultural é muito positiva em termos de projeção e para seu potencial de atratividade e diferenciação na captação de turistas.

Associados ao impactos econômicos da cultura, elencam-se outros de ordem social, também interligados com a atividade turística, tais como o oferecimento de emprego criativo aos desempregados e a oferta de lazer criativo e construtivo para a população local (MARTINELL, 2003, p. 102).

A relação entre turismo e cultura envolve diversos agentes

“Não podemos falar da cultura sem considerar os processos expressivos criativos e as pessoas que se manifestam, construindo e apresentando sua obra ao público.” (MARTINELL, 2003, p. 100). Toda política cultural deve considerar o criador como seu agente prioritário.

Portanto a relação entre a cultura e o turismo sugere uma abrangência de equipamentos, atrativos e funções que integram a atividades do turismo cultural:

QUADRO 3 – EQUIPAMENTOS CULTURAIS E TURÍSTICOS, ATRATIVOS CULTURAIS E AGENTES ENVOLVIDOS

EQUIPAMENTOS DE ENTRETENIMENTO (culturais e turísticos)	ATRATIVOS CULTURAIS	AGENTES ENVOLVIDOS (da cultura e do turismo)
TEATROS	Apresentações de peças cênicas, musicais e expressões corporais.	-Gestores; -Promotores; - Atores, músicos e dançarinos; -Funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.
MUSEUS	Exposições históricas e contemporâneas.	-Gestores; -Promotores; -Artistas; -funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.
GALERIAS DE ARTE	Exposições de peças artísticas.	-Gestores; -Promotores; -Artistas; -funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.
RESTAURANTES	Elaboração de pratos típicos e internacionais.	-Gestores; -Promotores; -chefes de cozinha; -funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.
ESPAÇOS PÚBLICOS	Manifestações folclóricas, populares e artísticas.	-Gestores públicos e privados; -Artistas; -Comunidade; -Funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.
CENTROS DE CONVENÇÕES	Festivais artísticos e gastronômicos.	-Gestores; -Promotores; -Artistas; -funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.
EQUIPAMENTOS DE ENTRETENIMENTO (culturais e turísticos)	ATRATIVOS CULTURAIS	AGENTES ENVOLVIDOS (da cultura e do turismo)
CINEMAS	Exposição de filmes.	- Gestores; -Promotores;

		Atores; -Funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.
ESPAÇOS NATURAIS	Festejos e manifestações populares	- Gestores; - Promotores; -Artistas; -Comunidade; -Funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.
MEIOS DE HOSPEDAGEM	Espaços para exposições e apresentações artísticas e culturais.	-Gestores; -Promotores; -Artistas -Funcionários especializados do hotel; -Funcionários operacionais; -Agentes e guias turísticos.

Peculiaridades das políticas culturais e turísticas

Ao se tratar de políticas culturais não há modelos a serem seguidos – cada política, seus aspectos e objetivos têm um sentido mundial e um sentido em seu próprio contexto (MARTINELL, 2003, p. 93). Na atividade turística esse pressuposto também é verdadeiro. Há a necessidade de desenvolvimento de políticas locais de cultura e turismo.

Assim, não se propõe o estabelecimento de modelos estanques mas sim de diretrizes, princípios gerais, nos quais as políticas de cultura e turismo possam se espelhar para o processo de reflexão, planejamento, execução e controle de suas políticas.

Para a proposição de políticas integradas entre cultura e turismo é necessário uma reflexão sobre a importância e características especiais das políticas de ambas as áreas, na cidade.

Com relação às políticas culturais da cidade, Martinell (2003, p. 95 - 100) propõe uma série de reflexões, traduzidas nos seguintes aspectos:

- a) maior centralidade da cultura, que passa pela sua valorização nos âmbitos público e privado;
- b) definição do que é de interesse geral, de interesse do mercado e interesse misto na área cultural, levando-se em consideração o papel do Estado na preservação das identidades e

expressões culturais, para além da lógica do mercado, que poderia condenar ao desaparecimento de diversas delas;

- c) a existência de uma grande pressão sobre os poucos recursos destinados à área cultural, refletidas na perda de recursos em esferas diferentes do governo;
- d) a resistência à descentralização dos órgãos de administração da cultura e desenvolvimento de políticas é mais forte que em outros setores da vida pública;
- e) criação de uma base de dados para a cultura, visando uma maior ligação entre as políticas culturais e o processo de desenvolvimento local, estudando não só os valores tangíveis do efeito mas também os intangíveis;
- f) o modo como a cultura está encontrando na cidade e nas políticas locais e regionais novas estratégias sociais para o fomento da diversidade cultural e a participação das minorias;
- g) as políticas orientam-se na gestão da dualidade entre cultura direta e cultura tecnológica – a cultura ao vivo dá-se na cidade e jamais será substituída pela cultura virtual (e aqui pode-se inferir a experiência do turismo para o desfrute dessa cultura ao vivo);
- h) toda cidade deve definir a função, o papel do artista.

São reflexões que evidenciam a importância do setor cultural nas cidades e a urgência na proposição de políticas eficazes e criativas que superem os obstáculos impostos à área.

Já a atividade turística, apresenta importância econômica, social, cultural e política, que justifica o interesse do setor público na atividade e sua atuação através de políticas.

A intervenção pública, sob o ponto de vista econômico, dá-se em função de falhas no mercado turístico, a saber: a existência de estruturas de mercado de concorrência imperfeita, a existência de bens públicos, tais como a infra-estrutura e atrativos turísticos, que devem ser administrados e os custos sociais envolvidos com a atividade turística que devem ser evitados (OMT, 1998, p. 161-164).

As políticas culturais e turísticas, portanto, atentas à liberdade de mercado e à sua dinâmica, visam compatibilizar interesses diversos, buscando a função econômica envolvida nas atividades, mas perpassando-as, objetiva fins sociais, também decorrentes dessas atividades.

Políticas culturais e turísticas – diretrizes

Martinell (2003, p. 103) afirma que no campo da cultura pode ser observado uma certa passividade no setor, refletida na falta de criatividade para superar as dificuldades

econômicas, sendo necessário uma nova cultura da gestão cultural, uma mudança de mentalidade.

A parceria com o setor turístico é vista nessa pesquisa, como uma das alternativas para essa nova gestão cultural.

Lage e Milone (1995) destacam a importância da união de esforços entre as instituições culturais e as turísticas na realização de eventos conjuntos, na busca de incrementarem suas receitas e diminuírem eventuais déficits orçamentários.

Diante dessas reflexões e da importância das políticas, influenciando os âmbitos econômico e social e a complexidade das atividades culturais e turísticas, propõe-se a adoção de algumas políticas integradas nas duas áreas, para as quais são elaboradas algumas diretrizes de base.

Essas diretrizes para a configuração de políticas integradas de cultura e turismo, são:

- a) adoção do planejamento conjunto entre os atores de cultura e turismo, na configuração de produtos e serviços turísticos-culturais;
- b) promoção da diversidade cultural da cidade, utilizando o turismo como recurso propulsor;
- c) estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada, com as universidades, organizações não governamentais e outros atores culturais no desenvolvimento de projetos conjuntos em turismo e cultura;
- d) valorização e preservação do patrimônio cultural local, tomado como referência para a memória local, como instrumento educativo, promotor de oportunidades de lazer local e atração turística;
- e) adoção de uma filosofia de marketing estratégico na conjugação de produtos turístico-culturais;
- f) adaptação às novas formas de lazer, privilegiando a atração, a qualidade, a melhoria da participação ativa dos visitantes, a criação de uma identificação emocional no visitante aliada às funções educativas, na criação de produtos turísticos-culturais;
- g) envolvimento dos jovens das populações receptoras, privilegiando sua educação para a cultura, sua necessidade de lazer através da cultura e oportunidades de trabalho advindas do turismo;
- h) promoção da comunicação integrada entre cultura e turismo;
- i) criação de facilidades e incentivos para a viabilização de negócios ligados à área cultural;

j) priorização do planejamento participativo na configuração de tais políticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo e a cultura podem ter importante papel no desenvolvimento sustentável de destinações, considerando o imenso potencial de oferta existente na localidade. Neste contexto, é necessário antes de tudo, conceber e desenhar políticas articuladas, partindo de conceitos comuns, estabelecendo prioridades de ações conjuntas e convergentes para um todo abrangente e estruturado.

Parece evidente a conveniência de se orientar as ações estratégicas, reforçando a questão do turismo sustentável associado ao legado de valores culturais. Essa união viria a ressaltar a importância dos dois setores na formação de destinações preocupadas com a preservação de sua memória e no reconhecimento da diversidade cultural. A relação de troca entre as comunidades receptoras e turistas vem em busca do direito às diferenças, da educação, do conhecimento e do lúdico. Através do turismo pode-se vivenciar e respeitar essas diferenças.

As políticas culturais e turísticas estariam, portanto, desempenhando um papel social e econômico relevante, agindo dentro de uma dinâmica cultural espontânea e articulada, permitindo uma pluralidade cultural e tornando esses aspectos culturais um diferencial para a atividade turística.

4. REFERÊNCIAS:

COOPER, Chris; FLECHTER, John; GILBERT, David; SHEPPERD, Rebecca; WANHILL, Stephen. Tradução: Roberto Cataldo Costa. **Turismo: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. Tradução: Heloisa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. Cultura, Lazer e Turismo. **Turismo em Análise**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 07-25, nov.1995.

LEITÃO, Cláudia Sousa. A Produção Cultural: Os Desafios da Cultura no Ceará. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes (org). **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

LUCAS, S. **Turismo Cultural**. Apostila para a oficina de Turismo e Patrimônio Cultural, no mestrado em Cultura e Turismo da UESC, Ilhéus. mai. 2003.

MARTINELL, Alfons. Cultura e cidade: Uma aliança para o desenvolvimento – A experiência da Espanha. In: UNESCO Brasil. **Políticas Culturais para o Desenvolvimento: uma base de dados para o desenvolvimento**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

OMT. Organización Mundial del Turismo. **Introducción al Turismo**. Madrid: OMT, 1998.

PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 5 ed.rev, Campinas: Papirus, 2000.

TRIGO L.G.G. Turismo, paisagem e ambiente. In: CORIOLANO, L.N.M.T (org). **Turismo com ética**. 2.ed., Fortaleza: Funece, 1998.

WARNIER, Jean Pierre. **A Mundialização da Cultura**. Tradução: Luís Felipe Sarmiento. Lisboa: Notícias, 2000.